

A dança das cadeiras

A nova política distrital de medicamentos chega poucos dias depois de uma dança de cadeiras na Secretaria de Saúde. Deixaram os cargos importantes funcionários do setor de compras de remédios. Entre eles, a diretora do Departamento de Contabilidade e Finanças, Claudete Lemos, e o diretor do Departamento de Apoio Material e Logístico, Carlos Torquato. O documento publicado no Diário Oficial também prevê programas de realocação e capacitação profissional dos funcionários administrativos.

Os cursos de capacitação vão preparar os funcionários para trabalhar nas farmácias comunitárias. Elas substituirão as atuais farmácias espalhadas por vários postos de saúde. Haverá uma média de dois centros comunitários para cada região administra-

tiva, acessível aos moradores e com melhor estrutura física.

O governo também fará contato com as farmácias e hospitais privados do DF para estabelecer parcerias. Com os hospitais, a idéia é elaborar uma lista de medicamentos essenciais que permita uma negociação melhor com os laboratórios. Já com as farmácias, a intenção é criar um programa de incentivo fiscal para baratear os remédios.

“As propostas são louváveis e podem corrigir as irregularidades que transformaram a saúde pública do DF em um caos”, avalia Jairo Bisol, promotor do MPDF. “Resta saber se o orçamento será usado para colocar em prática a política, mesmo com a redução nas verbas anuais para a saúde, que foram de R\$ 1,25 bilhão para R\$ 1,23 bilhão”, acrescenta.